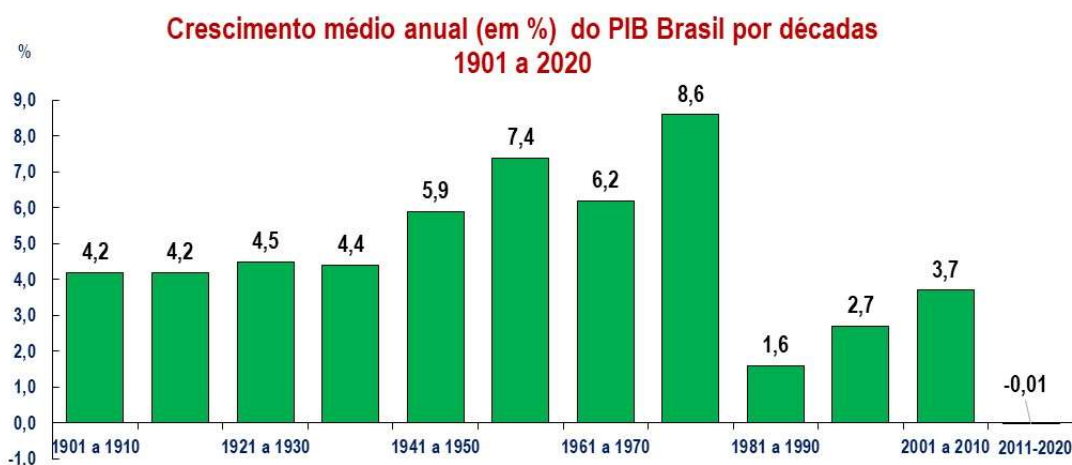


Pioram as projeções de mercado para a economia brasileira em 2020

Diante da ausência de um tratamento eficaz para se combater a pandemia provocada pelo novo Coronavírus e ainda sem uma tendência de desaceleração da doença no curto prazo no País, a incerteza de como acontecerá a recuperação da economia segue avançando. Neste cenário, as estimativas de desempenho mostram números cada vez mais preocupantes. A pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro, piorou a projeção para a economia brasileira em 2020. De acordo com o levantamento realizado no dia 22 de maio, o Produto Interno Bruto (PIB) do País encerrará este ano com retração de 5,89%. Esta foi a 15ª semana consecutiva em que as projeções para este indicador se deterioraram. Caso confirmado, este será o pior resultado para o PIB Brasil desde o início da sua série histórica, em 1901. Além disso, levará a economia nacional a registrar a pior década dos últimos 120 anos, com resultado médio anual do PIB de -0,01%. Em relação às expectativas para o PIB Brasil em 2020 vale lembrar que o Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta queda de 5,3% e o Banco Mundial -5%. Para a economia mundial o FMI estima retração de 3%.



Fonte: Dados calculados a partir da série histórica do PIB. Para o ano 2020 foi considerado o resultado projetado pela Pesquisa Focus, do dia 22/5/20.

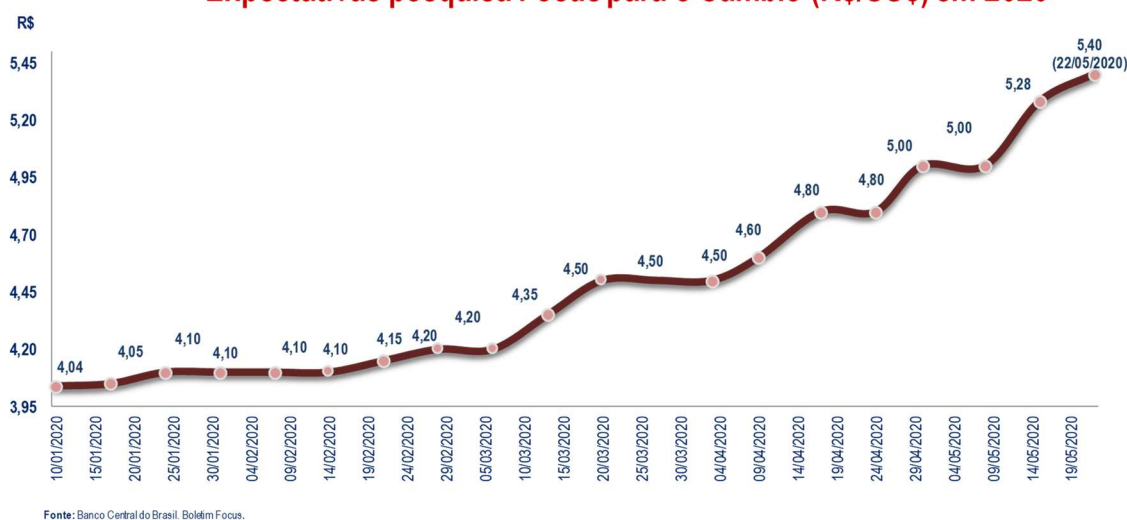
Neste ambiente cabe ressaltar a importância de setores estratégicos para a economia nacional, como a Construção Civil. Responsável por mais de 40% dos investimentos no Brasil, o setor possui mais de seis milhões de pessoas ocupadas e é o responsável por construir as bases sólidas para o desenvolvimento nacional. Neste momento de dificuldades, o Brasil precisa estar atento as oportunidades que este setor proporciona, haja vista a carência habitacional e de infraestrutura existentes.

A pesquisa Focus reduziu, pela 11ª semana consecutiva, as estimativas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação no

País. As projeções agora apontam que ele encerrará 2020 em 1,57%. Vale lembrar que no início de janeiro a estimativa do referido levantamento para o IPCA, em 2020, era de 3,58%. A meta inflacionária para 2020 é 4%, podendo variar de 2,5% a 5,5% sem que ela seja descumprida. Caso o IPCA encerre o ano em 1,57%, conforme estimado, será a menor variação da inflação observada desde o início do Plano Real, em julho de 1994.

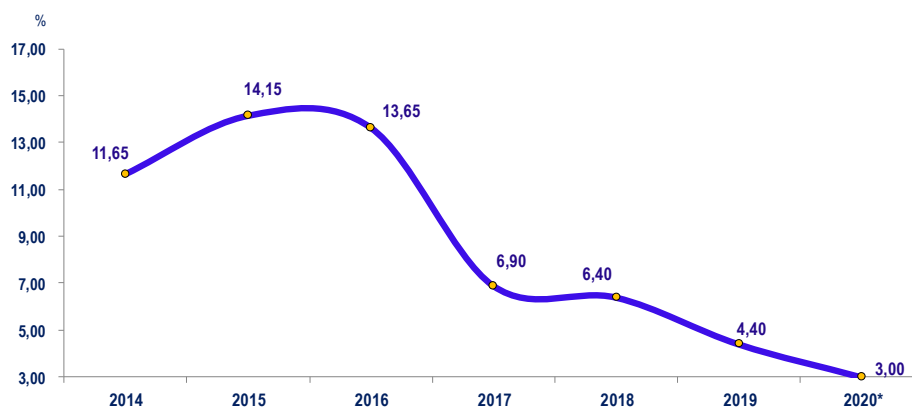
A pesquisa do Banco Central apontou, ainda, que o dólar encerrará 2020 em R\$5,40. No início do ano essa estimativa era de R\$4,04.

Expectativas pesquisa Focus para o Câmbio (R\$/US\$) em 2020



Já a taxa Selic, de acordo com a pesquisas Focus, será de 2,25% no final deste ano. No início de maio o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 3,0% ao ano, o menor patamar desde 1999, quando entrou em vigor o regime de metas para a inflação. Portanto, o mercado espera nova redução nesta taxa.

Evolução da Taxa Selic (% a.a) - 2014 a 2020*



Fonte: Banco Central do Brasil.
 (*) Para os anos 2014 a 2019: taxa do mês de dezembro. Para 2020, taxa de 6 de maio.

Para os próximos três anos o levantamento do Banco Central projeta crescimento do PIB: 3,50% em 2021 e 2,50% em 2022 e 2023. A estimativa para a inflação também é maior para o próximo ano. De acordo com a referida pesquisa, em 2021 o IPCA registrará variação de 3,14%. Já a taxa Selic será de 3,29% no próximo ano.

Expectativas de Mercado - Relatório Focus

Indicadores	2020		2021		2022		2023	
	10/jan	22/mai	10/jan	22/mai	10/jan	22/mai	10/jan	22/mai
IPCA (%)	3,58	1,57	3,75	3,14	3,50	3,50	3,50	3,50
PIB (% do crescimento)	2,30	-5,89	2,50	3,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,04	5,40	4,00	5,03	4,02	4,80	4,10	4,90
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	4,50	2,25	6,25	3,29	6,50	5,13	6,50	6,00
Produção Industrial (% do crescimento)	2,10	-3,68	2,50	2,50	2,50	2,40	2,20	2,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	37,31	45,50	35,00	45,00	32,70	44,83	31,10	43,00
Preços Administrados (%)	3,81	1,00	4,00	3,80	3,75	3,70	3,50	3,50

Fonte: Banco Central do Brasil.